Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA O ENSINO DE VOLUMETRIA NO CURSO DE DESIGN DA UFPB

Pablo Mendes Ribeiro;
Louise Brasileiro Quirino Brito;
Leonardo de Santos Nascimento;
Leonardo de Santos Nascimento (Orientador).

Programa de Monitoria
Centro de Ciências Aplicadas e Educação Campus IV - Rio Tinto e Mamanguape -PB

RESUMO: A monitoria na disciplina Volumes III, do curso de Design da Universidade Federal da Paraíba, configurou-se como uma experiência significativa de apoio pedagógico e desenvolvimento formativo. A disciplina integra o eixo projetual do curso e tem como foco a exploração de práticas tridimensionais, envolvendo o estudo de forma, estrutura, materiais e espacialidade, aspectos fundamentais para a compreensão da linguagem volumétrica no design. Nesse contexto, a monitoria exerceu papel essencial como mediadora do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo suporte técnico aos discentes, auxiliando na organização das atividades e fortalecendo a integração entre teoria e prática. De acordo com Freire (1996), o aprendizado se consolida na troca e no diálogo, princípios que orientaram as ações da monitoria ao longo do semestre de 2024.2. O trabalho foi desenvolvido em parceria com o Projeto de Ensino LABDIGITAL, promovendo encontros presenciais em sala e momentos adicionais de orientação individual para acompanhamento dos estudantes. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem colaborativa, com atuação conjunta entre monitor, professor e alunos. As atividades incluíram o auxílio na execução dos exercícios práticos, apoio no uso de materiais e ferramentas, e a reorganização do cronograma de acordo com as necessidades da turma. Essa dinâmica participativa possibilitou um aprendizado mais flexível e contextualizado, permitindo que os alunos experimentassem diferentes possibilidades construtivas e expressivas do volume. O monitor assumiu o papel de mediador, incentivando a autonomia dos discentes e estimulando a reflexão sobre o processo criativo. Como observa Löbach (2001), o design requer a articulação entre pensamento analítico e intuitivo, e a prática supervisionada foi essencial para que os estudantes compreendessem o vínculo entre forma, função e estrutura. Os resultados foram bastante positivos: os alunos demonstraram avanço na capacidade de análise e na aplicação de conceitos tridimensionais, apresentando trabalhos mais consistentes e criativos. A readequação do cronograma, conduzida em conjunto com o docente, também favoreceu o engajamento e a continuidade das atividades, fortalecendo o ritmo de produção da turma. Além de contribuir para o desenvolvimento técnico dos discentes, a monitoria representou um espaço de formação docente para o monitor, que aprimorou suas competências comunicativas, empáticas e organizacionais. A experiência mostrou que o aprendizado é um processo construído coletivamente, no qual ensinar e aprender se tornam dimensões complementares. Conclui-se que a monitoria em Volumes III foi decisiva para o fortalecimento da prática projetual e para o amadurecimento acadêmico dos envolvidos, reafirmando seu papel como instrumento transformador, colaborativo e reflexivo no ensino do Design.